

# Mapeamento da produção acadêmico-científica sobre competência em informação na arquivologia: da aprendizagem às práticas profissionais

**Renata Lira** Universidade Federal do Pará, PA, Brasil

**Furtado** <https://orcid.org/0000-0001-5428-2451>

[renatalira@ufpa.br](mailto:renatalira@ufpa.br)

**Gabriel Jhonatta** Universidade Federal do Pará, PA, Brasil

**Pereira dos** <https://orcid.org/0000-0002-3953-0047>

**Santos** [jhonattapereira89@gmail.com](mailto:jhonattapereira89@gmail.com)

**Resumo** A pesquisa visou mapear a produção acadêmico-científica no cenário nacional e internacional em torno das temáticas competência em informação e Arquivologia, tanto no âmbito de aprendizagem quanto no âmbito profissional. A metodologia adotada foi a Revisão Bibliográfica Sistemática para coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetizar e avaliar um conjunto de artigos com o propósito de criar um embasamento teórico-científico sobre os temas, cujo resultado deve constituir o “Estado da arte”. A pesquisa foi desenvolvida em bases de dados nacionais e internacionais, disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na área das Ciências Sociais aplicadas e na subárea Ciência da Informação e na Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação. No total foram recuperados 3.382 artigos, destes, apenas 14 compuseram os Resultados finais. Como Considerações finais destaca-se a importância dos estudos da temática para a Arquivologia, a necessidade de ampliação do debate da competência em informação na área e a disseminação dos estudos existentes, haja vista a demanda de habilidades informacionais pendentes na sociedade e os benefícios que a competência em informação proporciona à vida pessoal e profissional do sujeito.

**Palavras-chave** Competência em Informação. Arquivologia. Arquivista. Revisão Bibliográfica Sistemática.

## Mapping academic-scientific production on information literacy in archival science: from learning to professional practices

**Abstract** The research aimed to map academic-scientific production in the national and international scenario around the themes of Information Literacy and Archival Science, both in the scope of learning and professional. The adopted methodology was the Systematic Bibliographic Review to collect, know, understand, analyze, synthesize and evaluate a set of articles with the purpose of creating a theoretical-scientific basis on the themes, the result of which should constitute the “State of the art”. The research was developed in national and international databases, available in the Periodical Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, in the area of applied Social Sciences and in the subarea of Information Science and in the Database of Periodicals in Information Science. In total, 3,382 articles were retrieved, of which only 14 made up the final results. As final considerations, the importance of studies of the theme for Archival Science stands out, the need to expand the debate on Information Literacy in the area and the dissemination of existing studies, given the demand for outstanding information skills in society and the benefits that Information Literacy provides the subject's personal and professional life.

**Keywords** Information Literacy. Archival Science. Archivist. Systematic Bibliographic Review.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons  
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 02/11/2020  
Aprovado em 12/04/2021  
Publicado em 30/04/2021

## 1 INTRODUÇÃO

A Competência em Informação<sup>1</sup> (ColInfo) é o processo no qual o indivíduo desenvolve habilidades que aprimoram seu pensamento crítico e analítico em relação ao universo informacional, sendo assim, um indivíduo competente em informação reconhece quando as informações são necessárias e consegue localizar, avaliar e usar as informações de forma correta (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014; ALA, 1989).

A temática competência em informação surgiu na década de 1970, nos Estados Unidos no contexto da Biblioteconomia, com teorias e práticas direcionadas aos usuários de bibliotecas e consolidou-se na Ciência da Informação, dentre outras áreas, com pesquisas direcionadas a distintos universos que ultrapassam o universo das bibliotecas.

Na sociedade contemporânea, ora denominada de sociedade da informação, ora do conhecimento, ora da aprendizagem, a competência em informação deve ser considerada como um elemento essencial no processo de emancipação humana, configurando-se como um diferencial de desenvolvimento socioeconômico e um fator de promoção da inclusão social. À ColInfo cabe um lugar de destaque nessa sociedade, um local que ultrapasse os limites das bibliotecas e das instituições de ensino e que seja além de qualquer campo disciplinar, currículo ou formação. Esses elementos embasam e justificam a necessidade de ampliação de estudos e debates sobre o tema e o engajamento dos profissionais da informação que devem ser os responsáveis pelo desenvolvimento das bases epistemológicas, práticas e políticas próprias e adequadas à realidade brasileira (DUDZIAK, 2008).

O arquivista, incluso no rol dos profissionais da informação, necessita estar preparado para interagir com a sociedade, diante de sua responsabilidade com a construção e preservação da memória histórica, cultural e social. Pressupõe-se que o arquivista seja capaz de identificar e fazer uso das mais diversas fontes de informação, de forma eficiente e ética no desempenho de suas atribuições profissionais. Deve ser capaz de perceber o “arquivo” como fonte de informação primária para a sociedade, atendendo ao principal preceito arquivístico que é o acesso à informação, além de desenvolver habilidades básicas como: senso crítico, pensamento lógico, intuição, proficiência, sensibilidade, rigor, proatividade, criatividade, espírito empreendedor, espírito associativo, curiosidade, autonomia intelectual, postura investigativa, liderança, postura ética e caráter humanitário. Cabe também nesse contexto as habilidades referentes à função educativa do

---

<sup>1</sup> A expressão Competência em Informação é tradução oficial no Brasil (PT-BR), para a expressão *Information Literacy* (ING). A sigla equivalente à referida expressão é ColInfo (PT-BR) (FURTADO, 2019 p.65).

arquivista com os usuários, no processo de ensino-aprendizagem relacionada ao reconhecimento, busca e avaliação das fontes de informações (FURTADO, 2019).

Apesar das evidências que aproximam o arquivista e conseqüentemente a Arquivologia do contexto da competência em informação, as pesquisas em torno dessa díade ainda são recentes e incipientes. No Brasil, as pesquisas relacionando a CoInfo ao contexto arquivístico iniciaram em meados de 2016 e paulatinamente estão ganhando espaço no cenário nacional.

O presente artigo<sup>2</sup> objetivou mapear a produção acadêmico-científica em torno da díade competência em informação e a Arquivologia, no cenário nacional e internacional apoiado em dois eixos: aprendizagem e fazer arquivístico. O mapeamento proposto visa também identificar áreas e termos correlatos que explorem as referidas temáticas, considerando ser a CoInfo uma temática ainda pouco explorada no cenário arquivístico, especificamente no contexto nacional.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista o objetivo principal de reunir produções bibliográficas acerca das temáticas competência em informação e Arquivologia, a fim de contribuir para a constituição do “Estado da arte” acerca do assunto, considerou-se artigos, capítulos de livros e outras produções indexadas (resenhas e anais de eventos) nas bases de dados pesquisadas, tendo em vista que ainda são poucos os estudos que aproximam Arquivologia e competência em informação.

A metodologia adotada foi a Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS), que se configura como um processo composto por três fases – Entrada, Processamento e Saída – para coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetizar e avaliar um conjunto de artigos científicos com o propósito de criar um embasamento teórico-científico sobre um determinado tópico ou assunto, cujo resultado deve constituir o “Estado da arte” e demonstrar que a pesquisa em questão contribui com algo novo para o corpo de conhecimento existente (LEVY; ELLIS, 2006).

Inicialmente foram identificadas bases de dados relevantes para o contexto da pesquisa através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área das Ciências Sociais aplicadas e na subárea Ciência da Informação. Na sequência, foram estabelecidos critérios para que as bases fossem selecionadas: Bases nacionais e internacionais, que apresentassem textos completos e de acesso gratuito.

---

<sup>2</sup> Resultado de pesquisa desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa “Arquivologia e Competência em Informação” (GpArqCoInfo), vinculada ao Projeto de Pesquisa “Competência em informação e Arquivologia: espectros e inter-relações” com financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - Cota PIBIC 2019/UFGA.

Não houve recorte temporal, os idiomas escolhidos foram Português-BR (PT-BR), Inglês (ING) e Espanhol (ESP) e a seleção dos textos recuperados ocorreu primeiramente através da leitura dos resumos e das palavras-chave e num segundo momento através da leitura dos textos completos.

Após a definição dos idiomas e os critérios de seleção, foram elaboradas as *strings* de busca a serem utilizadas nos campos das bases de dados. As *strings* se configuram como combinações de termos que contextualizam os resultados de uma pesquisa. Foram elaboradas primeiramente em Português-BR (PT-BR) e depois traduzidas para os idiomas Inglês (ING) e Espanhol (ESP), com as expressões equivalentes, conforme apresentado nos Quadros 1 e 2. Cabe destacar ainda que as *strings*, bem como os resultados e análise destes, estão categorizadas em 2 eixos: 1) Competência em informação e aprendizagem no contexto arquivístico e 2) Competência em informação e o fazer arquivístico.

Quadro 1 – *Strings* de Busca: Competência em informação e aprendizagem no contexto arquivístico

<b>1 – Competência em informação e aprendizagem no contexto arquivístico</b>			
PT-BR	Competência em informação	+ Arquivologia + Arquivística + Arquivista	+ Universidade + Ensino Superior + Formação profissional + Habilidades + Aprendizagem + Currículo
ING	<i>Information Literacy</i>	+ <i>Archival Science</i> + <i>Archivist</i>	+ <i>University</i> + <i>Higher education</i> + <i>University education</i> + <i>Professional qualification</i> + <i>Skills</i> + <i>Learning</i> + <i>curriculum</i>
ESP	<i>Competencias informacionales</i> <i>Alfabetización informacional</i>	+ <i>Archivología</i> + <i>Archivero</i>	+ <i>Universidad</i> + <i>Educación Superior</i> + <i>Calificación profesional</i> + <i>Habilidades</i> + <i>Aprendizaje</i> + <i>Diseño curricular</i> + <i>Plan curricular</i> + <i>Malla curricular</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O eixo 1 refere-se ao ensino e aprendizado da competência em informação e habilidades informacionais nos cursos de Arquivologia, tanto na graduação como na formação continuada. As palavras que compuseram as *strings* de busca estão relacionadas à competência em informação, à Arquivologia, ao arquivista e a elementos pertinentes ao aprendizado.

Quadro 2 – *Strings* de Busca: Competência em informação e o fazer arquivístico

2 – Competência em informação e o fazer arquivístico		
PT-BR	Competência em informação	+ Gestão + Gestão de documentos + Gestão da informação + Gestão do conhecimento + Práticas profissionais + Arquivista
ING	<i>Information Literacy</i>	+ <i>Management</i> + <i>Records Management</i> + <i>Information Management</i> + <i>Knowledge management</i> + <i>Professional Practices</i> + <i>Archivist</i>
ESP	<i>Competencias informacionales</i> <i>Alfabetización informacional</i>	+ <i>Gestión</i> + <i>Gestión de documentos</i> + <i>Gestión de la información</i> + <i>Gestión del conocimiento</i> + <i>Practicas profesionales</i> + <i>Archivero</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O eixo 2 visa identificar a relação da competência em informação com o fazer arquivístico - com as práticas profissionais do arquivista, assim, as palavras utilizadas para compor as *strings* se relacionam com as principais atribuições do profissional, considerando o grande grupo abarcado no conceito de “gestão”. É sabido que os termos elencados não abarcam a totalidade do *métier* do arquivista contemporâneo, contudo, considerando o *status* da pesquisa, optou-se pelo recorte apresentado.

Após a elaboração das *strings* de busca foram identificadas as bases de dados no Portal de Periódicos da CAPES. Na aba “Buscar Base” por área de conhecimento foram selecionadas as opções “Ciências Sociais Aplicadas” e “Ciências Humanas”, já que através da primeira é possível localizar bases nas subáreas da Ciência da Informação e Comunicação, e na segunda bases na subárea Educação, visto que a competência em informação também permeia os processos de aprendizagem. Das bases apresentadas em cada uma das subáreas foram filtradas apenas às que apresentassem textos completos e de acesso gratuito. Foram identificadas 26 bases de dados de acordo com os critérios estabelecidos: 1) *Annual Reviews*, 2) *World Scholar*, 3) *Emerald Insight*, 4) *Gale Academic OneFile*, 5) *Slavery Anti-slavery*, 6) *JSTOR Arts & Sciences III Collection (Social Sciences)*, 7) *Oxford Journals*, 8) *SciELO*, 9) *Science (AAAS)*, 10) *Science Direct*, 11) *EBSCO Host*, 12) *Springer Link*, 13) *Wiley Online Library*, 14) *SciELO Cuba*, 15) *Web of Science*, 16) *The Listener Historical*, 17) *The Times Digital Archives*, 18) *OECD iLibrary: Books*, 19) *OECD iLibrary: Papers*, 20) *Duke University Press*, 21) *Taylor*

& Francis, 22) *The Sunday Times*, 23) Fiocruz, 24) Portal de Periódicos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 25) *Eric* e 26) *Project Muse*.

### 3 COLETA DE DADOS: A APLICAÇÃO DAS STRINGS EM BASES DE DADOS DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

Após a identificação de todas as bases em que seria possível efetuar as pesquisas de acordo com os critérios elaborados, foi necessário criar uma planilha (MS Excel) para gerenciar os resultados da pesquisa: resultados encontrados, resultados descartados, resultados parciais, resultados finais, além de comentários e observações que justificassem determinadas ações. A planilha, bem como os textos recuperados foram organizados e arquivados, a fim de que se tornem acessíveis para outros pesquisadores, permitindo que os resultados e a metodologia utilizada possam ser verificados ou mesmo que estes possam ser reutilizados.

Durante a realização das buscas, os resultados resgatados nas bases de dados passaram pela leitura do resumo, onde foi possível identificar se a obra se alinhava com a temática da pesquisa e se poderiam ser identificadas como resultado parcial, caso atendesse aos critérios, encaminhava-se à leitura integral do material e depois o mesmo seria selecionado como resultado final ou descartado. Os critérios de eliminação foram: publicações que em seus resumos não relacionavam a competência em informação com a Arquivologia ou com o profissional arquivista; as palavras-chave não correspondiam aos objetivos da pesquisa; ou ainda que os resultados recuperados não estavam disponíveis com total acesso de forma gratuita. Ao final foram obtidos os resultados apresentados nos Quadros 3 e 4.

Quadro 3 – Resultados quantitativos: Portal de Periódicos da CAPES x *Strings* de busca

	Idioma	Resultados encontrados	Resultados Parciais	Resultados Finais
Competência em informação e aprendizagem no contexto arquivístico	PT-BR	12	8	0
	ING	2056	6	4
	ESP	4	0	0
	<b>Total:</b>	<b>2072</b>	<b>14</b>	<b>4</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Foram encontrados 2072 artigos durante a realização do levantamento bibliográfico, sendo que 2056 artigos, equivalente à mais de 80% desse resultado é referente à busca em inglês. Dentre estes, 14 cumpriram os critérios estabelecidos e compuseram os resultados parciais, entretanto, após a leitura integral dos materiais coletados, apenas 4 foram selecionados para os resultados

finais, isso se justifica porque alguns artigos não apresentavam a temática competência em informação ou a Arquivologia no seu enredo principal.

Quadro 4 – Resultados quantitativos: Portal de Periódicos da CAPES x *Strings* de busca

	Idioma	Resultados encontrados	Resultados Parciais	Resultados Finais
Competência em informação e o fazer arquivístico	PT-BR	24	2	1
	ING	1070	10	2
	ESP	127	0	0
	<b>Total:</b>	<b>1221</b>	<b>11</b>	<b>3</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com as *strings* de busca relacionadas ao “fazer arquivístico”, foram localizados em idioma PT-BR, 24 resultados, destes, ao final das buscas ficou apenas um artigo. Em inglês foram recuperados 1070 resultados e dentre eles, apenas dois artigos foram selecionados. Em espanhol foram 127 artigos encontrados e nenhum foi analisado nos resultados finais. No total foram 1221 artigos recuperados, destes, 11 passaram aos resultados parciais e apenas 3 compuseram os resultados finais. O grande volume de eliminações se justifica diante destas publicações serem direcionadas à Biblioteconomia e Ciência da Informação e não apresentarem elementos relevantes ao objetivo e contexto desta pesquisa.

Ao finalizar a busca nos periódicos selecionados, percebeu-se a ausência de publicações nacionais que não foram recuperadas, por não estarem indexadas nas bases de dados incluídas no Portal de Periódicos da CAPES. Dessa forma, ampliou-se a pesquisa, utilizando as mesmas *strings* de busca à Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) restrita ao idioma PT-BR. Os resultados quantitativos estão apresentados no Quadro 5:

Quadro 5 – Resultados quantitativos: BRAPCI x *Strings* de busca

	Idioma	Resultados encontrados	Resultados Parciais	Resultados Finais
Competência em informação e aprendizagem no contexto arquivístico	PT-BR	6	3	3
Competência em informação e o fazer arquivístico		83	10	4
<b>Total</b>		<b>89</b>	<b>12</b>	<b>7</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As buscas na BRAPCI contribuíram para uma significativa ampliação das produções nacionais na gama de artigos e publicações encontradas durante a pesquisa. Foram 89 resultados obtidos no total, sendo 6 referentes ao eixo 1, que encontrou 2 resultados parciais e estes compuseram os

resultados finais. No eixo 2 foram encontradas 83 publicações no total, onde 10 foram selecionadas como resultados parciais, e através da leitura integral 4 foram selecionadas aos resultados finais.

#### 4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Finalizada a coleta de dados nas bases do Portal de periódicos da CAPES e na BRAPCI apresenta-se nos Quadros 6 e 7, os resultados distribuídos em ordem alfanumérica, onde “R” equivale a Resultado.

Quadro 6 – Resultados: Produções bibliográficas - Competência em informação e aprendizagem no contexto arquivístico

1 – Competência em informação e aprendizagem no contexto arquivístico				
	Base de Dados	Local e ano de Publicação	Título	Autores
R1	Elsevier	<i>International Journal of Information Management</i> 2014	<i>Archives, Quo Vadis et Cum Quibus?: Archivists' self-perceptions and perceptions of users of contemporary archives</i>	Polona Vilar Alenka Sauperl
R2	Springer Link	<i>Arch Sci</i> 2012	<i>Empirical research on archivists' skills and knowledge needs in Chinese archival education</i>	Hiatao Li Linlin Song
R3	Taylor & Francis	<i>Journal of Archival Organization</i> 2009	<i>Archivists as Educators: Integrating Primary Sources into the Curriculum</i>	Peter Carini
R4	Project Muse	<i>Libraries and the Academy</i> 2016	<i>Information Literacy for Archives and Special Collections: Defining Outcomes</i>	Peter Carini
R5	BRAPCI	Em Questão 2017	Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil	Fernanda F. Martendal Eva C. Leite da Silva Elizete Vieira Vitorino
R6	BRAPCI	ÁGORA 2014	Emprego da competência em informação por estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia	Jussara B. de Lima Gleise da Silva Brandão
R7	BRAPCI	ÁGORA 2015	Perfil e competências dos profissionais de informação e suas necessidades de formação: cenário nos PALOP	Fernanda M. M. Alves Adriana R. Alcará

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O Artigo *Archives, Quo Vadis et Cum Quibus?: Archivists' self-perceptions and perceptions of users of contemporary archives* de Polona Vilar e Alenka Sauperl, representado como R1 no Quadro 6, buscou apresentar as percepções dos arquivistas sobre os usuários e as competências que lhe são necessárias para lidar com eles, tanto em âmbito digital quanto físico.

Ao pesquisar sobre a educação formal que os arquivistas recebem nos países Eslovênia e Herzegovina, Vilar e Sauperl (2014) perceberam a incipiência dos estudos sobre a competência em

informação, diferente da Biblioteconomia, que dispõe de um vasto referencial teórico e vários programas educacionais formais. Nesse contexto, cabe destacar que na década de 1990, o universo da Biblioteconomia verteu para o paradigma da competência em informação, redirecionando o escopo da educação de usuários para uma abordagem onde os usuários possam localizar uma informação em qualquer formato, com o desenvolvimento de técnicas de pesquisa que aprimorem seus conhecimentos. Uma mudança paralela é necessária na comunidade arquivística (YAKEL, 2004).

Tais afirmações corroboram com Vilar e Sauperl (2014), que acreditam que diante do contexto digital, os arquivistas precisam melhorar suas habilidades para lidar com os usuários, assim como aconteceu com os bibliotecários. O resultado da pesquisa das autoras indicou que arquivistas têm dificuldade em relacionar a competência em informação à Arquivologia, evidenciando a ausência de discussões acerca do assunto nas escolas e meios profissionais da área. Apesar disso, os arquivistas consideram possuir habilidades para pesquisa em arquivos, definida por alguns autores como *“Archival Literacy”*, termo correspondente à competência em informação (*Information Literacy*) em contexto arquivístico (VILAR; SAUPERL, 2014).

No artigo *“Empirical research on archivists’ skills and knowledge needs in Chinese archival education”*, situado como **R2** no Quadro 6, Hiatao Li e Linlin Song desenvolveram uma pesquisa com arquivistas de 20 províncias da China, e através das respostas, analisaram as vantagens e desvantagens que cada entrevistado encontrava. É importante situar que, durante a pesquisa, o ensino de Arquivologia passava por dificuldades na China como as baixas classificações às instituições e, apesar disso, os arquivistas reconheciam que havia lacunas durante suas preparações e isso resultava numa maior demanda de aprendizado durante suas atuações no ambiente de trabalho (LI; SONG, 2012).

A pesquisa foi realizada através de um questionário elaborado a partir da análise dos currículos do curso e de uma pesquisa bibliográfica. As questões apresentadas foram elencadas em quatro eixos: Conhecimento profissional, habilidades profissionais, consciência profissional e habilidades relacionadas. Utilizando a escala *Likert* para analisar as respostas, foi possível identificar quando o arquivista identificava a necessidade de uma habilidade específica, e através dos resultados foram identificadas situações e convicções que se relacionam com os princípios da competência em informação. Em um dos pontos, a afirmação dos entrevistados para a necessidade de uma boa análise da informação identificou a precisão de uma habilidade específica e necessária para a realização dessa tarefa.

Considerando o contexto da pesquisa em que os arquivistas reconhecem a necessidade de maior preparo durante sua formação, disciplinas que proporcionam o desenvolvimento de práticas

relacionadas à informação aplicadas ainda nas instituições de ensino, promoveriam um melhor preparo ao arquivista que, ao chegar no ambiente de trabalho, atuaria com maior agilidade e autonomia, além da capacidade de promover treinamentos ou educar os demais atuantes na instituição. De acordo com Brandão e Borges (2014) considera-se elementar que o desenvolvimento da competência em informação seja incentivado ao longo da formação acadêmica para elevar o nível de preparação dos estudantes de Arquivologia de acordo com as demandas e necessidades informacionais da sociedade. Vale lembrar que o aprendizado é um processo contínuo, e ao se situar no local de trabalho, em meio aos processos informacionais, as competências do arquivista estão em constante aprimoramento.

Ainda como resultado de suas pesquisas Li e Song (2012) identificaram que entre os anos de 1990-2002, 90% dos graduados trabalhavam na gestão de arquivos e pontuaram que as instituições e arquivos preferiam contratar pessoas formadas com maior conhecimento de informação, capacidades pessoais e profissionais, além de hábeis (GERONI; SMITH, 2005 *apud* LI; SONG, 2012). Para os participantes da pesquisa, 72% sugeriram que gestão e desenvolvimento de informações arquivísticas são as principais necessidades de um arquivista. Para concluir, os autores sugerem que é necessário melhorar a competência em informação dos alunos tomando como base as teorias profissionais de arquivamento (LI; SONG, 2012).

Os artigos elencados no quadro 6 como **R3** – *Archivists as Educators: Integrating Primary Sources into the Curriculum* e **R4** – *Information Literacy for Archives and Special Collections: Defining Outcomes*, são produções de Peter Carini. Durante suas pesquisas, ele busca orientar os arquivistas sobre como ensinar métodos de pesquisa baseados na competência em informação para a busca de fontes primárias<sup>3</sup>. Além disso, explora as definições de competência em informação em fontes primárias e apresenta um conjunto de padrões e resultados para a profissão. Antes, cabe ressaltar que o uso de arquivos como instrumentos de ensino é datado há pelo menos 90 anos pelos ingleses, e nos Estados Unidos há iniciativas da Administração Nacional de Arquivos e Registros (NARA) para professores que desejam integrar o uso de fontes primárias durante o processo de ensino, seja no ensino primário, secundário ou superior (CARINI, 2009).

Carini (2009) evidencia que já se chegou a uma conclusão consensual com relação ao tema abordado – competência em informação em fontes primárias, todavia não há predefinições que abranjam a complexidade das habilidades elencadas pela ColInfo, como encontrar, acessar, avaliar e

---

<sup>3</sup> Materiais originais que expõem a ideia de um autor de forma original, sem opiniões, resumo ou intervenção, que podem virar objetos de estudo. Estes podem ser caracterizados como documentos, trabalhos, artigos etc.

interpretar os materiais encontrados. No contexto de arquivos como laboratórios educacionais, podemos considerar materiais como sendo os documentos de arquivo.

Os arquivistas podem e devem prestar assistência aos alunos de outros departamentos. Em alguns casos, departamentos como os de Biologia e Religião fazem mais com seus arquivos do que os departamentos de História ou Ciências políticas. (CHUTE, *apud* CARINI, 2009).

Isso contribui para a desmistificação da crença popular do arquivo apenas como fonte de informação histórica, mas promove a ideia de uma instituição como fonte de conhecimento, que recebe e desenvolve diariamente novos conhecimentos, de diferentes tipos e segmentos. Para mais, os arquivos e coleções especiais tem buscado mudar seus papéis, de acordo com Carini (2009), a pressão para provarem suas relevâncias na instituição tem levado arquivistas e bibliotecários a buscar mudar suas metodologias de ensino. Entretanto, vale ressaltar que um dos maiores problemas nestes casos é que, durante seu percurso de formação, os arquivistas não são treinados para ensinar.

O uso de fontes primárias fornece algumas possibilidades aos alunos, como a oportunidade de criar suas próprias narrativas e, ao fazê-lo, compreender melhor o processo, contudo, apresentam desafios especiais e únicos, tendo em vista que os jovens estão adquirindo conhecimento através dos meios digitais e tendo menos contato físico com os documentos, por sua vez, as fontes contém muitas características físicas, complexidades textuais e restrições que dificultam seu acesso e interpretação (CARINI, 2016).

Como solução, o autor fornece um conjunto de padrões seguindo as áreas de conhecimento propostas por Yakel e Torres (2003): a Alfabetização artefactual e a Inteligência arquivística. Áreas que estão diretamente ligadas à capacidade de contextualizar e entender materiais reais, e a experiência em arquivos, incluindo a compreensão de repositórios, coleções e suas estruturas, regras, ética e princípios de arquivamento. Os padrões englobam o saber, interpretar, avaliar, usar, acessar e seguir princípios éticos. Vale lembrar que ainda estão sujeitos a testes formais e mais investigações antes de serem adotados, visto que foi desenvolvido para uso local e ainda precisa de reflexão e refinamento antes de ser aplicado de forma mais ampla. Apesar disso, as propostas e habilidades citadas condizem com os preceitos da ColInfo em saber lidar com o universo informacional, especificamente no que diz respeito à emancipação informacional do sujeito (CARINI, 2009 ; 2016).

O estudo de Martendal, Silva e Vitorino (2017) intitulado “Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil”, identificado como **R5** no quadro 6, buscou relacionar a existência das quatro dimensões da competência em

informação - estética, ética, política e técnica, com o perfil dos egressos do curso de Arquivologia do sul do Brasil, com exceção da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) já que não foi possível consultar o projeto pedagógico destas, pela internet.

Para as autoras, por serem profissionais que lidam diariamente com a informação, os arquivistas precisam ser competentes em informação, e esta competência deve vir desde os processos educacionais, que no Brasil são abrangidos pelos cursos de graduação. Partindo das dimensões mencionadas, pode-se considerar que todas estão presentes no escopo profissional do arquivista, considerando todo o tratamento da informação/documentação até a relação com os usuários. Os arquivos são centros de memória e de caráter cultural, logo, é necessário que eles estejam prontos e organizados para receber as demandas dos usuários, e que elas possam ser supridas independentes da sua necessidade de informação. Por sua vez, isso só será possível caso o arquivista ou responsável pelo ambiente domine as habilidades da gestão, logo, percebemos que as dimensões e o fazer arquivístico estão interrelacionados.

O estudo encontrou correspondências entre as dimensões e os objetivos dos planos pedagógicos das universidades, mesmo que em momentos distintos. O emprego da dimensão técnica está presente desde a formação na graduação, vinculado às técnicas de gestão, descrição, preservação etc. A dimensão ética pode se relacionar as regras e condutas no que diz respeito aos usuários e nos acervos, no que diz respeito ao grau de sigilo de um documento, por exemplo. A dimensão política está atrelada à ética, e se refere à forma que o arquivista torna os acervos acessíveis à diferentes tipos de públicos. Por fim a dimensão estética, que no escopo de fazeres arquivísticos se faz presente no planejamento que é permeado pela sensibilidade, criatividade, resolução de problemas e transformação da técnica propriamente dita (MARTENDAL; SILVA; VITORINO, 2017).

Através desse estudo pode-se constatar que a competência em informação está presente no cotidiano do profissional arquivista, especificamente as suas quatro dimensões, que condizem com as práticas desenvolvidas no ambiente de trabalho (MARTENDAL; SILVA; VITORINO, 2017). Cabe ressaltar que, para além do ambiente do trabalho, a ColInfo tem efetiva participação desde o desenvolvimento na formação e na graduação. Por isso denota-se cada vez mais a necessidade da ampliação do debate da competência em informação no que diz respeito à Arquivologia.

O artigo **R6** de Gleise da Silva Brandão e Jussara Borges (2014), “Emprego competência em informação por estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia” procura constatar de que maneira a competência em informação tem sido empregada pelos estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Para isso, as autoras criaram uma situação fictícia que

envolve as necessidades de informação de um usuário e coloca o participante no contexto da atuação do arquivista. De acordo com as autoras, no contexto pós-custodial o arquivista se preocupa mais com o acesso à informação e como mediador da informação necessária dos usuários.

O estudo contemplou 16 estudantes e, a partir dos dados obtidos, constatou-se que 70,9% dos participantes empregaram a competência estudada, entretanto, é preciso levar em conta as dificuldades encontradas por eles. Por exemplo, a maioria dos estudantes encontrou dificuldades em reconhecer, entender e criar conteúdos a partir da necessidade de informação do usuário, ou seja, dificuldades em aplicar formas de buscar a solução desses problemas. Levando à um contexto mais técnico, muitos não souberam escolher a plataforma correta para realizar as buscas ou até mesmo manuseá-las de forma ágil, e quando encontraram resultados, não os organizaram da forma mais prática, não utilizando inclusive as próprias técnicas arquivísticas, atitudes “surpreendentes” vindas de um estudante de arquivologia, segundo as autoras (BRANDÃO; BORGES, 2014).

Infelizmente a dificuldade de acesso e uso das tecnologias é uma realidade que abrange outros países além do Brasil. O estudo realizado por Alves e Alcará (2015) **R7** - Perfil e competências dos profissionais de informação e suas necessidades de formação: cenário nos PALOP - buscou identificar o perfil dos profissionais da informação nos países que compõem os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Através de um questionário e uma pesquisa bibliográfica exploratória, e levando em conta fatores como Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), economia, educação etc., se encontraram limitações e barreiras ao desempenho dos profissionais de informação, principalmente a insuficiência de formação e o uso das tecnologias (ALVES, ALCARÁ, 2014).

De acordo Brandão e Borges (2014), não basta apenas acessar e encontrar a informação, mas é preciso saber como utilizar essa informação, além disso, mesmo que o estudante ou profissional seja competente em informação, ele irá encontrar dificuldade em aplicá-la quando encontrar problemas em usar recursos tecnológicos, que estão a cada dia mais presentes no cotidiano do arquivista. Para Alves e Alcará (2014) a prestação de serviços de informações é indispensável para o desenvolvimento dos países lusófonos (PALOP, Brasil e Portugal) e é necessário o desenvolvimento de estratégias urgentes e adequadas que supram a insuficiência de oferta formativa e o reconhecimento da profissão arquivista.

Através da análise dos resultados obtidos no Eixo 1 - Competência em informação e aprendizagem no contexto arquivístico, podemos encontrar a possibilidade da inserção da competência em informação em diferentes contextos que envolvem a Arquivologia, desde o ensino regular - graduação, à pós-graduação e ao mercado de trabalho, sendo a atuação do arquivista possível em todas elas. Em alguns casos encontra-se explícito a necessidade de inserir a CoInfo,

visando promover a agilidade e eficiência dos profissionais quanto às áreas que estes estão inseridos, uma vez que não é apenas o sujeito atuante que se beneficia, mas o conjunto de pessoas ao redor dele e a instituição ao qual atua, abrangendo assim a sociedade como um todo. Entretanto, os estudos comprovam os baixos índices tanto entre os estudantes quanto entre os profissionais, o que demonstra a falta do debate desde o ensino médio ou técnico, que comumente antecede a entrada dos alunos no curso superior. Cabe ressaltar que as demandas por estas habilidades já são uma realidade e requer um avanço na preparação de quem lida com a informação diariamente, nesse contexto: arquivistas e usuários.

Partindo da premissa de que os resultados coletados deveriam relacionar competência em informação e o fazer arquivístico, de acordo com as *strings* apresentadas no Quadro 2, apresenta-se no Quadro 7 os resultados encontrados e na sequência a análise desses resultados.

Quadro 7 – Resultados: Produções bibliográficas - Competência em informação e o fazer arquivístico

<b>2 – Competência em informação e o fazer arquivístico</b>				
	Base de Dados	Local e ano de Publicação	Título	Autores
R1	SciELO	Biblios 2018	Competência em informação: uma abordagem sobre o arquivista	Renata Ventura; Eva Cristina Leite da Silva; Elizete Vieira Vitorino
R2	<i>Emerald Insight</i>	<i>The Electronic Library</i> 2016	<i>Records management and Information Culture: Tackling the People Problem</i>	Isabel Schellnack-Kelly
R3	<i>Emerald Insight</i>	<i>International Digital Library Perspectives</i> 2004	<i>Information literacy for primary sources: creating a new paradigm for archival researcher education</i>	Elizabeth Yakel
R4	BRAPCI	Informação & Informação 2018	Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista	Renata Lira Furtado Regina Célia Baptista Belluzzo
R5	BRAPCI	Convergências em Ciência da Informação 2019	O papel do arquivista na defesa dos direitos humanos: em busca de elementos da competência em informação	Renata Lira Furtado Victor Martins da Silva
R6	BRAPCI	ENANCIB 2018	Contribuições da competência crítica em informação para a atuação em preservação por arquivistas e bibliotecários	Bruno Ferreira Leite Ricardo Medeiros Pimenta
R7	BRAPCI	Ciência da Informação 2018	Análise das competências infocomunicacionais a partir da metaliteracy: um estudo com arquivistas	Jussara Borges de Lima Gleise da Silva Brandão

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O artigo **R1**, “Competência em informação: uma abordagem sobre o arquivista”, de autoria das brasileiras Renata Ventura, Eva Cristina Leite da Silva e Elizete Vieira Vitorino publicado no periódico espanhol *Biblios* em 2018, teve o intuito de relacionar a ColInfo, o arquivista e o arquivo como instituição social. Durante a construção do artigo as autoras procuraram através de referenciais bibliográficos, tanto no âmbito arquivístico quanto nas publicações referentes à competência em informação, processos presentes no cotidiano do profissional que possibilitam a inserção dos princípios da ColInfo no arquivista. Como resultado, conclui-se que durante sua vida no mercado de trabalho o arquivista é um profissional competente em informação pois ele está inserido em um ambiente que demanda habilidades para produzir, armazenar e localizar documentos de arquivo, nos quais existem informações, além disso, o arquivo como instituição apresenta a possibilidade de exercício de cidadania visto que a informação é um direito de todos, logo, o sujeito competente em informação precisa desenvolver autonomia e saber como acessar e tratar a informação de maneira correta (VENTURA; SILVA; VITORINO, 2018).

O segundo resultado indicado como **R2** e intitulado “*Records management and Information Culture: Tackling the People Problem*” é uma resenha sobre o livro de mesmo nome de autoria de Gillian Oliver e Fiorella Foscarini (2014 *apud* SCHELLNACK-KELLY, 2016) realizada por Isabel Schellnack-Kelly em 2016. Infelizmente o portal não disponibiliza acesso ao livro completo de maneira gratuita, sendo limitado apenas a esta resenha, que sintetiza o conteúdo principal abordado no livro e é possível identificar conclusões que corroboram com a finalidade desta pesquisa. Ao contrário do artigo citado anteriormente, este livro não foi escrito com o mesmo objetivo, ou seja, sua finalidade não é encontrar as relações que buscamos neste artigo, mas faz uma análise do conceito de cultura da informação<sup>4</sup> nas organizações e a colaboração dos membros dela durante a gestão de documentos. Tendo em vista que durante o funcionamento de uma empresa as pessoas presentes nela precisam que a informação seja resgatada em diferentes canais, o arquivista precisa se adequar a cultura da informação, da mesma, para prover maior eficácia durante a gestão.

O arquivista também precisa desempenhar seu papel junto aos profissionais de tecnologias da informação (TI), levando em conta as instituições que trabalham com a gestão eletrônica de documentos, e eles precisam desenvolver habilidades para trabalhar com a informação principalmente durante o processo de conversão da informação do físico para o digital, assim, desenvolver habilidades para lidar com a informação de maneira eficiente, aprimorando o

---

<sup>4</sup> Conjunto de valores, atitudes e comportamentos que influenciam na forma como as pessoas dentro da organização avaliam, aprendem, recolhem, organizam, processam, comunicam, e utilizam a informação (MARCHAND, 1997 p.6 *apud* MEIRELLES, 2001 p.17).

desenvolvimento profissional e evitando conflitos em atuações conjuntas (SCHELLNACK-KELLY, 2016).

A pauta tecnológica não é abordada apenas neste artigo, o artigo R1 corrobora com as ideias deste livro quando afirma que o arquivista precisa se adequar às novas tecnologias, onde com o avançar dos tempos surgem novos meios informacionais e de comunicação. Ventura, Silva e Vitorino (2018) corroboram afirmando que, apesar de terem habilidades relacionadas à informação, os profissionais precisam também compreender as novas tecnologias da informação e comunicação.

A autora Elizabeth Yakel estabelece um debate no artigo *“Information literacy for primary sources: creating a new paradigm for archival researcher education”*, listado no quadro 7 como **R3**, sobre o que constitui a competência em informação nos arquivos através de um estudo sobre usuários. O uso de fontes primárias tem sido cada vez mais valorizado durante o ensino de habilidades para o desenvolvimento crítico durante o período de educação básica e graduação, e através do progresso tecnológico atual as informações podem ser acessadas em qualquer base de dados através de uma pesquisa, sem a necessidade de estar presente fisicamente em um arquivo ou contatar um arquivista. Entretanto, os pesquisadores que tendem a buscar os arquivos acabam perdidos nas plataformas de informação por não saberem como manusear de forma correta e encontrar as fontes desejadas, visto que eles crescem familiarizados com o ambiente das bibliotecas onde a organização, na maioria das vezes, é diferente a dos arquivos: os livros são organizados em ordem alfabética por autor ou de acordo com um esquema de classificação de assuntos. Isso permite a navegação, tanto em prateleiras quanto em catálogos on-line, alguns dos quais permitem que o pesquisador veja o que é adjacente na prateleira à um item recuperado. (YAKEL, 2004).

Considerando que em um ambiente virtual o arquivista não pode analisar os usuários e perceber qual deles encontra mais dificuldade em procurar o que deseja (como aconteceria em um espaço físico com contato presencial), e desta forma poder ajudar no manuseio, a competência em informação no contexto dos arquivos é uma solução eficaz e que precisa ser discutida de forma mais eficiente na esfera arquivística. Discussão essa que reflete não só no usuário, mas também no papel do arquivista como educador desses usuários, no qual é preciso ter domínio das habilidades apresentadas pela ColInfo para compartilhar com os usuários de arquivo, seja de forma remota, seja de forma presencial (YAKEL, 2004).

O artigo **R4** *“Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista”* de autoria de Renata Lira Furtado e Regina Célia Baptista Belluzzo foi publicado em 2018 com o objetivo de estabelecer uma relação entre o papel do arquivista na sociedade contemporânea, envolvendo sua atuação no contexto da gestão do

conhecimento e no desenvolvimento da competência em informação. Os resultados indicam que é possível a atuação do arquivista na gestão do conhecimento, considerando os preceitos teóricos da Arquivologia pós-custodial e a relevância do desenvolvimento da competência em informação para atuação profissional nesse cenário. O arquivista, enquanto profissional da informação precisa estar atento aos processos de produção e aos fluxos informacionais para, por meio da identificação, localização, manipulação e utilização da informação, contribuir para tomada de decisão e solução de problemas. Cabe ao arquivista participar do processo de materialização do conhecimento tácito, intangível e não registrado. Transformar esses ativos informacionais em registros tangíveis que possam ser mensurados, comunicados e estocados.

Por fim, as autoras refletem sobre a atuação prática do arquivista na gestão do conhecimento e na competência em informação, que remete para outra situação: questionar se os profissionais arquivistas atuantes estão preparados para essa realidade pós-custodial, ou ainda enfrentam uma realidade de arquivos como depósitos de documentos, da arquivística empírica, pautada no senso comum, de desvalorização do profissional e se os cursos de graduação em Arquivologia propiciam esse tipo de reflexão, de experiência (FURTADO; BELLUZZO, 2018).

O artigo **R5** “O papel do arquivista na defesa dos direitos humanos: em busca de elementos da competência em informação” de autoria de Renata Lira Furtado e Victor Martins da Silva, objetiva apresentar elementos que delimitem o papel do arquivista na promoção da cidadania e na garantia de defesa dos Direitos Humanos, tendo como base a abordagem da Competência em Informação. A pesquisa compreende uma análise comparativa entre a Teoria das dimensões proposta por Vitorino e Piantola (2011) que evidencia as dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política e o documento do Conselho Internacional de Arquivos “Princípios básicos sobre o papel dos arquivistas na defesa dos direitos humanos”. Os princípios apresentados fornecem diretrizes para os arquivistas lidarem em seu cotidiano com a informação, promovendo inclusive cursos de capacitação para os usuários de arquivo, sobre como lidar com a informação de forma crítica e competente. Além dos arquivistas, o documento fornece elementos que proporcionam que grupos de profissionais possam disseminar conhecimento acerca do acesso às informações, bem como oferecer por meio de oficinas, instruções sobre o uso da informação, destacando assim ações presentes nos preceitos da competência em informação que precisam ser divulgadas de forma ampla e melhor delimitadas nos cursos de graduação e nas possibilidades de formação continuada dos arquivistas. Os resultados obtidos na pesquisa demonstram que as funções e atividades desenvolvidas pelos arquivistas, se coadunam com as quatro dimensões da competência em informação, demonstrando que as dimensões precisam estar interligadas para que a informação seja

organizada e disseminada na íntegra, reforçando então a proposição de Vitorino e Piantola (2011) sobre a teoria, que ressalta a importância do funcionamento das quatro dimensões em conjunto. A pesquisa concluiu a ampla relação entre as dimensões e os Princípios básicos sobre o papel dos Arquivistas na defesa dos Direitos Humanos, explicitamente nos processos em que o arquivista atua como mediador no acesso à informação, promovendo a cidadania como resultado da disseminação (FURTADO; SILVA, 2019).

O artigo **R6** “Contribuições da competência crítica em informação para a atuação em preservação por arquivistas e bibliotecários”, de autoria de Bruno Ferreira Leite e Ricardo Medeiros Pimenta, objetivou analisar as contribuições da competência crítica em informação para a atuação na preservação exercida pelos arquivistas. Primeiro, é necessário entender a premissa da competência crítica em informação e da preservação presente no âmbito profissional do arquivista. Para isso, os autores se basearam em distintos autores para embasar os conceitos de competência crítica em informação e para situar a atuação do arquivista na preservação (VITORINO; PIANTOLA, 2009, 2011; ELBORG, 2006; BEZERRA, 2015; SILVA, 2005, 2008 *apud* LEITE; PIMENTA, 2018).

A competência crítica em informação surge como um conceito diferente da competência em informação na visão de alguns autores, que viam a ColInfo como uma proposta restrita a um caráter instrumental e tecnicista. Baseados na Teoria Crítica<sup>5</sup>, estes autores propõem um conceito que direciona a ColInfo à uma diretriz emancipadora e cidadã, essa proposta dota o indivíduo de competências para refletir o “sobre, por que e como” das ações, indo além do caráter técnico (LEITE; PIMENTA, 2018). Nesse sentido, durante um diagnóstico da realidade, a competência crítica em informação implica na consideração das condições contemporâneas para a emancipação, visando finalidades práticas possíveis e não se limitando aos ideais.

No contexto da conservação, especificamente da conservação preventiva, que de acordo com os autores é o ramo de atuação mais adequado aos profissionais desta área no que diz respeito à preservação, o arquivista está diretamente condicionado às decisões que envolvem questões éticas, ideológicas e jurídicas, o que demanda habilidades técnicas, científicas e políticas do profissional: as habilidades técnicas estão presentes no conhecimento de controle de agentes que representam riscos aos materiais e acervos que cuidamos, como forças físicas, roubo, fogo, umidade e etc.; as habilidades científicas estão dispostas no que diz respeito às pesquisas e estudos relativos desde o caráter social, como valores e ética, até as de caráter físico e biológico, essenciais para o

---

<sup>5</sup> Com base nos princípios da Teoria Marxista, é o processo no qual a realidade é analisada visando sua transformação, a fim de superar a lógica opressora capitalista, onde a maior parte da população vive como “oprimidos”. (MELO, 2011 *apud* LEITE, PIMENTA, 2018)

desenvolvimento de qualquer área de estudo e atuação; as habilidades políticas abrangem o planejamento e a capacidade de convencimento de conhecimentos técnicos e teóricos aplicados no planejamento. Por isso, considera-se que a competência crítica em informação contribui atribuindo “[...] direção à emancipação, promoção da cidadania, direito à memória, na produção de pesquisas em arquivos e bibliotecas, etc.” (LEITE; PIMENTA, 2018).

As autoras Jussara Borges de Lima e Gleise da Silva Brandão, que apresentam um artigo no eixo 1, aparecem novamente com o artigo “Análise das competências infocomunicacionais a partir da *metaliteracy*: um estudo com arquivistas” representada como **R7** no quadro 7. A proposta do trabalho é explorar a *metaliteracy*, que abrange a capacidade do indivíduo de desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos a partir da própria reflexão sobre suas competências (MACKEY; JACOBSON, 2011 *apud* LIMA; BRANDÃO, 2017). A partir disso são trabalhadas as competências infocomunicacionais através da avaliação da informação e da comunicação.

Através de uma pesquisa com 53 arquivistas brasileiros realizada pelas autoras, percebe-se que a maior parte dos arquivistas se colocam como protagonistas do seu próprio aprendizado e desenvolvem suas competências através dos métodos colaborativos e tradicionais, como aulas, cursos, treinamentos etc. As competências em comunicação e informação se inter-relacionam, uma vez que a competência em informação abrange as habilidades desenvolvidas em lidar com as informações, e a competência em comunicação diz respeito à capacidade de se relacionar com as pessoas, nesse caso podemos considerar que as competências comunicacionais auxiliam no desenvolvimento e contextualização da informação durante a sua disseminação.

Diante disso, a *metaliteracy* desenvolve um papel importante como uma capacidade que desenvolvemos para lidar com estas e as demais competências “[...] no sentido de reconhecer as competências que se domina e aquelas que, eventualmente sendo mais frágeis, pode-se desenvolver ou, em vez disso, conectar com outras pessoas que as tenham” (LIMA; BRANDÃO, 2017, p. 18). Cabe ressaltar que o fácil acesso à informação não significa boa compreensão e adaptação da informação (KNOBEL; LANKSHEAR, 2015 *apud* LIMA; BRANDÃO, 2017) e por isso a *metaliteracy* pode auxiliar no reconhecimento da necessidade de habilidades específicas para suprir as lacunas e as dificuldades presentes durante o contato e tratamento à informação (LIMA; BRANDÃO, 2017).

O eixo 2 da pesquisa – “Competência em informação e o fazer arquivístico” propôs identificar a relação da competência em informação com o fazer arquivístico, especificamente em torno das práticas profissionais do arquivista. São distintos os pontos apresentados em cada um dos trabalhos analisados, há de observar a existência de uma linha tênue entre “Competência profissional” e “Competência em informação” evidenciada na afirmativa do artigo R1 onde as autoras indicam que

as atribuições profissionais relacionadas principalmente aos processos em torno da gestão de documentos, “fazem com que o arquivista possua na essência de sua formação a competência em informação” (VENTURA; DA SILVA; VITORINO, 2018, p.43). Tal discussão pode ser relacionada com o R7 que explora o conceito de *metaliteracy* sob o olhar de arquivistas brasileiros.

Observou-se ainda nas análises dos trabalhos que compõem o eixo 2 da pesquisa, a presença da Teoria das dimensões da Competência informacional (VITORINO, PIANTOLA, 2009), evidenciada nos resultados: R1, R5 e R6, cujas discussões possibilitaram estabelecer diálogos profícuos entre a referida teoria e o fazer profissional do arquivista de forma ampla, contemplando a perspectiva crítica da ColInfo – competência crítica em informação e as distintas atividades que compõem o *métier* do arquivista contemporâneo.

No rol das discussões acerca da atuação desse profissional o R2 destaca a relevância do conceito de cultura da informação e o papel do arquivista nesse universo, com destaque para as relações interdisciplinares com outros profissionais e o desenvolvimento de habilidades tecnológicas, ainda que tais habilidades não se configurem como a essência da ColInfo, e sim como uma necessidade contemporânea genuína. Nesse mesmo contexto, o R4 aponta a existência de relações entre a ColInfo e a atuação do arquivista nos processos em torno da gestão do conhecimento.

As discussões apontadas por Elizabeth Yaker (2004) no R3 evidenciam a expressão “*Information literacy for primary sources*” direcionada à usuários de fontes primárias e às funções arquivísticas relacionadas à mediação e difusão da informação. Tal expressão vem se desdobrando ao longo dos anos em outros conceitos relacionados à tríade competência em informação – arquivologia: *Archival literacy* e *Archival Intelligence*.

Por fim, após a análise da produção bibliográfica recuperada na pesquisa, é possível inferir que as discussões identificadas nos eixos 1 e 2, relacionados aos processos de aprendizagem e atuação profissional, convergem para a compreensão de que a ColInfo, ainda que não esteja consolidada no cenário arquivístico, configura-se como um elemento indispensável para a formação e atuação do arquivista.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor desenvolver um mapeamento da produção acadêmico-científica em torno da tríade competência em informação – Arquivologia, no cenário nacional e internacional, foi possível delinear o “Estado da arte” em torno das temáticas, ainda que não tenham sido abarcadas e discutidas todas as publicações relacionadas à referida tríade, os resultados apontam para um

caminho de discussões profícuas, especificamente no cenário arquivístico, onde as pesquisas sobre ColInfo e suas vertentes, ainda são incipientes.

Furtado (2019) definiu a ColInfo como uma ferramenta de aprendizagem essencial para o desenvolvimento do arquivista, considerando que as premissas que a delineiam visam a capacitação e o aprimoramento das habilidades necessárias para lidar com a informação, seja ela arquivística ou não, em distintos ambientes e situações: como estudante, profissional ou como cidadão. Cabe destacar que as habilidades de ColInfo para a formação e atuação do arquivista vão além da dimensão instrumental e tecnicista, permeiam a proficiência investigativa, o pensamento crítico e reflexivo, a formação continuada, a autonomia, dentre outros.

Cavalcante (2006) destaca que no cenário contemporâneo de ansiedade da informação, considerando as imposições e exigências do mundo do trabalho, é urgente que os futuros profissionais aprendam a lidar com o universo informacional de modo crítico e criativo, buscando compreender, além do uso das tecnologias, a lidar com questões éticas, sociais, culturais, econômicas e políticas relativas ao desenvolvimento do meio em que estão inseridos, de modo a contribuir com um projeto de democratização da sociedade.

No caso do arquivista, evidencia-se a necessidade da ColInfo tanto para o desenvolvimento de suas demandas informacionais – pessoais e/ou profissionais, como para a formação e orientação dos usuários de arquivo, ainda que, conforme Carini (2009) os arquivistas não sejam formados para ensinar. Tal evidência configura-se como ponto a ser refletido pelos pesquisadores da área, uma vez que conteúdos em torno dos usuários no contexto arquivístico muitas vezes são negligenciados na formação dos arquivistas (VILAR; SAUPERL, 2014).

A percepção dos resultados empíricos acerca da inserção de discussões da competência em informação na Arquivologia, contempla um ciclo que envolve a conscientização de pesquisadores e docentes diante dessa necessidade, a inclusão dos preceitos de ColInfo na formação dos arquivistas, a formação de profissionais habilitados com tais premissas, que vão por sua vez, desenvolver suas atividades profissionais e se relacionar com usuários e assim retroalimentar esse ciclo que impacta não apenas o âmbito acadêmico e científico, mas reflete em toda a sociedade se consideramos os contributos relacionados ao aprendizado ao longo da vida, exercício de cidadania, empregabilidade, inclusão, emancipação e empoderamento social proporcionados pelo acesso democrático à informação. Discussões essas que permeiam também os preceitos da competência crítica em informação que também tem muito a contribuir com discussões e necessidades da Arquivologia contemporânea.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Fernanda Maria Melo; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Perfil e competências dos profissionais de informação e suas necessidades de formação: cenário nos PALOP. **Ágora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 47-76, 20 out. 2015. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/541>. Acesso em: 14 mar. 2021.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Association of College & Research Libraries**. Presidential Committee on Information Literacy: Final Report. 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 01 out. 2020.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p.60-77, 9 out. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995>. Acesso em: 14 mar 2021.
- BRANDÃO, Gleise da Silva; BORGES, Jussara. Emprego da competência em informação por estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia. **Ágora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 24, n. 49, p. 277-310, 20 out. 2014. Disponível em <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/512>. Acesso em: 14 mar. 2021.
- CARINI, Peter. Archivists as Educators: integrating primary sources into the curriculum. **Journal Of Archival Organization**, UK, v. 7, n. 1-2, p. 41-50, 29 maio 2009. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15332740902892619>. Acesso em: 14 mar. 2021.
- CARINI, Peter. Information Literacy for Archives and Special Collections: defining outcomes. **Portal: Libraries and the Academy**, UK, v. 16, n. 1, p. 191-206, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231141113.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.
- CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s.l.], v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/17>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago., 2008. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- FURTADO, Renata Lira. **A Competência em Informação no cenário arquivístico**: uma contribuição teórico-aplicada. 2019. 366f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180950>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 314-339, maio/ago., 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/28881>. Acesso em: 3 dez. 2020.

FURTADO, Renata Lira; SILVA, Victor Martins. O papel do Arquivista na defesa dos direitos humanos: em busca de elementos da Competência em Informação. **Convergências em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 2, n. 2, p. 23-43, 2019. Disponível em <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/11782>. Acesso em: 3 dez. 2020.

LEITE, Bruno Ferreira; PIMENTA, Ricardo Medeiros. Contribuições da Competência Crítica em Informação para a atuação em preservação por arquivistas e bibliotecários. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Enancib, 2018. p. 6227-6240. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102552>. Acesso em: 3 dez. 2020.

LEVY, Yair; ELLIS, Timothy J. A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science: International Journal of an Emerging Transdiscipline**, v. 9, n. 1, p. 181-212, 2006. Disponível em: <https://repository.ju.edu.et/handle/123456789/4596>. Acesso em: 13 set. 2020.

LI, Haitao; SONG, Linlin. Empirical research on archivists' skills and knowledge needs in Chinese archival education. **Archival Science**, Springer, v. 12, n. 3, p. 341-372, 1 ago. 2012. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10502-012-9183-4>. Acesso em: 3 dez. 2020.

LIMA, Jussara Borges de; BRANDÃO, Gleise da Silva. Análise das competências infocomunicacionais a partir da metaliteracy: um estudo com arquivistas. **Ci.Inf**, Distrito Federal, v. 45, n. 2, p. 15-25, ago. 2016. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/3798>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MARTENDAL, Fernanda Frasson; DA SILVA, Eva Cristina Leite; VITORINO, Elizete Vieira. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. **Em questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 53-78, 2017. Disponível em <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/69952>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MEIRELES, Manuel. **Sistemas de Informação quesitos de excelência dos sistemas**. Arte & Ciência, 2001.

SCHELLNACK-KELLY, Isabel. Records management and Information Culture: Tackling the People Problem Records Management and Information Culture. **The Electronic Library**, Emerald, v. 34, n. 3, p.548-549, 6 jun. 2016. Disponível em <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/EL-09-2015-0167/full/html>. Acesso em: 25 nov. 2020.

VENTURA, Renata; DA SILVA, Eva Cristina Leite; VITORINO, Elizete Vieira. Competencia en información: un abordaje desde el archivista. **Biblios: Journal of Librarianship and Information Science**, [s.l.], n. 73, p. 35-50, feb. 2019. Disponível em: <https://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/392>. Acesso em: 10 set. 2020.

VILAR, Polona; SAUPERL, Alenka. Archives, Quo Vadis et Cum Quibus?: archivists self-perceptions and perceptions of users of contemporary archives. **International Journal Of Information Management**, [s.l.], v. 35, n. 5, p. 551-560, out. 2014. Elsevier BV. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0268401215000572?via%3Dihub>. Acesso em: 13 jun. 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, Scielo, v. 40, n. 1, p. 99-110, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2020.

YAKEL, Elizabeth. Information literacy for primary sources: creating a new paradigm for archival researcher education. **Oclc Systems & Services: International digital library perspectives**, Emerald, v. 20, n. 2, p.61-64, jun. 2004. Emerald. <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/10650750410539059/full/html>. Acesso em: 24 set. 2020.

YAKEL, E Elizabeth; TORRES, Debora. AI: archival intelligence and user expertise. **The American Archivist**, Meridian, v. 66, n. 1, p. 51-78, 2003. Disponível em: <https://meridian.allenpress.com/american-archivist/article/66/1/51/23925/AI-Archival-Intelligence-and-User-Expertise>. Acesso em: 24 set. 2020.

## NOTAS DE AUTORIA

### Renata Lira Furtado

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Marília. Mestra em Ciência da Informação e Bacharela em Arquivologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Docente no curso de graduação em Arquivologia e no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal do Pará. Líder do Grupo de Pesquisa "Arquivologia e Competência em Informação" (GpArqColnfo) e integrante do Grupo de Estudos Críticos sobre Ciência da Informação e Tecnologia, ambos na Universidade Federal do Pará. Desenvolve e orienta pesquisas na graduação e pós-graduação em torno das temáticas Competência em Informação e Práticas informacionais na Arquivologia e em distintos contextos e objetos no âmbito da Ciência da informação.

<http://lattes.cnpq.br/9936991322389586>

### Gabriel Jhonatta Pereira dos Santos

Discente no curso de graduação em Arquivologia na Universidade Federal do Pará. Integrante do Grupo de Pesquisa Arquivologia e Competência em Informação. Foi bolsista PIBIC 2019 (UFPA), vinculado ao Plano de Trabalho "Competência em informação e Arquivologia: mapeamento da produção acadêmico-científica", de agosto de 2019 a julho de 2020. Diretor de Comunicação do Centro Acadêmico de Arquivologia (CAARQ).

<http://lattes.cnpq.br/8545058315846374>